

MÚSICA COMO UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE FISIOLOGIA VEGETAL NO ENSINO DE CIÊNCIAS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

THIAGO ESCOUTO DA FONSECA¹; BRUNO MADEIRA²; THOMÁS DA LUZ
RODRIGUES³; EUGENIA JACIRA BOLACEL BRAGA⁴ e GUSTAVO MAIA SOUZA⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas – thiagoescoutodafonseca@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – brunoo.madeiraa@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – tho.l.rodrigues@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – jacirabraga@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – gumaia.gms@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A educação é um campo em constante evolução, e para manter a relevância e eficácia juntamente da atenção do aluno no processo de ensino-aprendizagem, é essencial incorporar elementos criativos e inovadores (CASTOLDI, 2009). O presente trabalho apresenta uma experiência realizada no âmbito da disciplina de Fisiologia Vegetal do curso de Ciências Biológicas (Licenciatura) da UFPel, onde o desafio era aplicar uma aula de forma envolvente e acessível aos estudantes. A proposta deste projeto pedagógico foi a de explorar a criatividade como uma ferramenta fundamental para a eficácia do ensino de fisiologia vegetal.

Foi planejada uma aula que, desde o início, buscou motivar os alunos através de uma metodologia inovadora pois, com a ocorrência de tantos estímulos e distrações, os professores se preocupam com o tempo de atenção e interesse dos discentes que, por conta de uma educação ainda tradicional e conservadora, vem diminuindo cada vez mais (ROCHA, 2018).

A aula em si teve sua característica expositiva, onde foi explicado os conceitos e processos do crescimento e desenvolvimento de uma planta, passando pelos diferentes estádios do desenvolvimento desde a formação da semente até atingir a fase reprodutiva de floração. A aula foi ministrada por três discentes no papel de professores, cada um fantasiado de um estádio de desenvolvimento da planta. O professor 1 estava fantasiado de semente com radícula (parte do embrião das plantas com semente que dá origem à raiz primária), o professor 2 estava fantasiado de plântula com seus cotilédones (folhas embrionárias modificadas para fornecimento de nutrientes) e o professor 3 estava fantasiado de flor, representando o estádio que a planta está apta à reprodução.

Tudo isso, com base na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) onde está prevista a necessidade e obrigatoriedade do ensino do conteúdo de mecanismos reprodutivos do 8º ano do ensino fundamental.

Ao fim da aula, como instrumento de revisão, os professores preparam uma canção referente ao conteúdo, encenaram uma coreografia e cantaram junto à turma. A música está muito presente na vida das pessoas e atua como entretenimento, forma de expressão, hobby e, por que não, como um instrumento para facilitar o aprendizado e memorização de conceitos. Esta foi a proposta dos professores (discentes) nesta aula, inovar a revisão da aula onde cada conceito foi explanado, explicado e discutido, de uma forma leve, rápida e divertida (BARROS et al., 2013). A escolha de realizar uma música como recurso didático não substitui os conceitos e discussões detalhadas em sala de aula, mas soma neste processo.

2. METODOLOGIA

Definição dos objetivos educacionais como: Estabelecer os objetivos de aprendizagem da aula de Fisiologia Vegetal, com foco nos conceitos relacionados ao crescimento e desenvolvimento das plantas. Promover a criatividade como uma ferramenta fundamental para a eficácia do ensino de Fisiologia Vegetal. Cativar a atenção dos alunos desde o início da aula e mantê-la ao longo da sessão.

Seleção dos Recursos: Seleção dos recursos que foram utilizados na aula, incluindo fantasias representando diferentes estádios do desenvolvimento das plantas (semente, plântula e flor), uma canção temática e uma coreografia. Tesoura, elástico, EVA, palitos de churrasco e cola branca para a construção das fantasias. A música foi escrita com base no conteúdo abordado em aula (crescimento e desenvolvimento) buscando uma melodia simples e uma letra fácil.

Preparação dos Professores: Os professores responsáveis atuaram no planejamento da aula, na escolha do conteúdo a ser abordado e na preparação das atividades criativas para serem utilizadas para a explicação. Os professores prepararam as fantasias que representaram os estádios de desenvolvimento das plantas e praticaram suas falas e apresentações.

Desenvolvimento da Aula: A aula iniciou com uma explicação teórica sobre os conceitos de crescimento e desenvolvimento, buscando uma linguagem envolvente para capturar a atenção dos alunos. Cada professor estava “fantasiado” representando um estádio de desenvolvimento da planta (semente, plântula e flor) e foi responsável pela explicação dos conceitos de Fisiologia Vegetal relacionados àquele estádio. Durante a explicação, os professores utilizaram as fantasias e adereços relacionados aos estádios para tornar a aula visualmente atrativa e envolvente. Ao final da aula, os professores apresentaram a canção preparada referente ao conteúdo, e convidaram a turma para cantarem juntos, envolvendo os alunos na música e na coreografia.

Documentação e Compartilhamento: A experiência foi registrada com fotos e vídeos da aula criativa e compartilhada com toda a turma. Os resultados e a metodologia utilizada foram compartilhados com outros educadores, promovendo a disseminação de práticas inovadoras no ensino de Fisiologia Vegetal.

Vamos lá que eu vou te ensinar, agora tu não vais esquecer
As plantinhas não são inativas e nós vamos falar sobre crescer
Altura, largura, espessura, é crescimento
Maturidade e reprodução, só pode ser desenvolvimento
A semente que vai germinar, os cotilédones vão se abrir
Passar do tempo, a terra romper e uma nova plantinha florir
(FONSECA, 2023).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao aplicar a experiência apresentada na disciplina de Fisiologia Vegetal, logo ficou evidente o potencial pedagógico que ela possui que, por sua vez, demonstrou eficácia na abordagem criativa de ensino, ao transformar uma aula expositiva em uma experiência envolvente e memorável para os alunos. A utilização de fantasias,

coreografias e uma canção, facilitou a compreensão dos conceitos complexos relacionados ao crescimento e desenvolvimento das plantas e prendeu a atenção dos alunos.

4. CONCLUSÕES

Tendo em vista o interesse demonstrado pela turma e o entusiasmo com que os estudantes participaram das atividades propostas, concluímos que é de extrema importância incorporar elementos criativos e inovadores no processo de ensino, não apenas para manter a relevância, mas também para melhorar a eficiência do ensino de conceitos complexos, como os de Fisiologia Vegetal, e estimular o interesse e a participação dos alunos.

A promoção da criatividade como ferramenta pedagógica revelou-se benéfica, quando observado a euforia, aprovação e elogios dos colegas e professores que presenciaram o trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Marcelo Diniz Monteiro de; ZANELLA, Priscilla Guimarães; ARAÚJO-JORGE, Tania Cremonini de. A MÚSICA PODE SER UMA ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS? ANALISANDO CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)*, v. 15, p. 81-94, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

CASTOLDI, Rafael; POLINARSKI, Celso Aparecido. A utilização de recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem. *I Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia*, v. 684, 2009.

ROCHA, Vivianne Klissia Oliveira et al. Gerações e estilo de aprendizagem: um estudo com alunos de uma universidade pública em Alagoas. *Revista Economia & Gestão*, v. 18, n. 50, p. 80-96, 2018.

THIAGO FONSECA. *Crescimento e Desenvolvimento*. Pelotas, 2023. (1 min).